

406 - PREVALÊNCIA DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM GESTANTES E PUÉRPERAS EM UMA MICROREGIÃO DA CIDADE DO RECIFE.

Tipo: POSTER

Autores: MARÍLIA PERRELLI, ELLEN STERPHANIE ALVES DA SILVA, SARA ROSA PIEDADE COSTA VALENTE, LUCAS NUNES DAMÁSIO DE OLIVEIRA, JABIAEL CARNEIRO DA SILVA FILHO, ISABEL CRISTINA RAMOS VIEIRA SANTOS

Resumo

Introdução: A gravidez é um momento de séria reestruturação na vida da mulher, representa um período de intensas modificações físicas e psicológicas que alteram sua vida social, familiar e profissional.¹ Durante o ciclo gravídico, devido a alterações fisiológicas e anatômicas, há um aumento na probabilidade da gestante desenvolver incontinência urinária (IU). Essa, por sua vez, é definida como qualquer perda de urina involuntária, de acordo com a Sociedade Internacional de Continência (ICS).^{1,2} A fisiopatologia da IU durante a gestação é multifatorial, envolvendo a própria gravidez, mudanças no ângulo uretrovesical, aumento da pressão sobre os músculos elevadores, aumento do peso corporal materno e peso do útero gravídico, com aumento progressivo da pressão sobre a musculatura do assoalho pélvico.^{3,4} Por mais que a IU não cause diretamente riscos à vida da mulher durante a gravidez e puerpério, sabe-se que essa condição diminui significativamente a qualidade de vida dessa mulher.^{2,4} **Objetivo:** Identificar a prevalência de incontinência urinária no terceiro trimestre de gestação e no puerpério numa microrregião do Recife. **Método:** A presente pesquisa trata-se de um estudo de coorte, longitudinal, descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada em uma Unidade de Saúde da Família localizada no bairro do Ibura na cidade do Recife. A população do estudo foi composta por gestantes no 3º trimestre de gestação e puérperas de até 3 meses do pós-parto que foram atendidas no referido serviço. A amostra foi probabilística simples, do tipo não intencional. Os dados foram coletados de março a julho de 2022 através de três questionários autoaplicados e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os questionários utilizados foram: sociodemográfico, o ICIQ-SF e o KHQ. A pesquisa foi conduzida de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde sob aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE: 46682221.4.0000.5192.

Resultados: Foram avaliadas 31 mulheres com idade de 17 a 35 anos, dessas, 51,6% (16) relataram ter apresentado sintomas de IU no terceiro trimestre de gestação e, dessas, 16,1%

(5) apresentaram IU também no puerpério. Das 16 mulheres que apresentaram IU, 62,5% (10) estavam com sobrepeso apresentando IMC entre 25 e 29,9kg/m², 31,25% (5) estavam com obesidade apresentando IMC acima de 30kg/m² e 6,25% (1) estavam com peso normal apresentando IMC entre 20 e 24,9kg/m² no 3º trimestre de gestação. Além disso, dessas mesmas 16 mulheres, 62,5% (10) tiveram parto vaginal e 6,25% (1) tiveram parto cesáreo, 31,25% (5) ainda não tinham parido até o momento da coleta. **Conclusão:** Este estudo demonstra a elevada prevalência da IU (51,6%) na gravidez e sua redução no pós-parto; o IMC elevado e o parto vaginal surgem como possíveis fatores de risco no aparecimento da IU. Os resultados mostram a necessidade de intervenções efetivas para reduzir a ocorrência de IU no ciclo gravídico- puerperal, atividades de educação para a promoção da saúde no contexto da saúde da mulher podem contribuir tanto na prevenção como no tratamento.

Referências: 1. BRANDÃO, A.C.S.; GASPARETTO, A.; PIVETTA, H.M.F. A Fisioterapia na atenção básica: atuação com gestante em caráter coletivo. *Fisiot. Bras.*, v. 9, n. 2, p. 86-92, mar.-abr. 2008. 2. ROCHA, Juliana; BRANDÃO, Pedro; MELO, Anabela; TORRES, Silvia; MOTA, Lurdes; COSTA, Fernanda. Avaliação da Incontinência Urinária na Gravidez e no Pós- Parto: estudo observacional. *Acta Médica Portuguesa*, [S.L.], v. 30, n. 7-8, p. 568, 31 ago. 2017. *Ordem dos Médicos*. <http://dx.doi.org/10.20344/amp.7371>. 3. LEROY, Lígia da Silva; LUCIO, Adélia; LOPES, Maria Helena Baena de Moraes. Risk factors for postpartum urinary incontinence. *Rev. esc. enferm. USP, São Paulo*, v. 50, n. 2, p. 200-207, Apr. 2016. Available from: Access on 06 May 2021. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000200004>. 4. SACOMORI, Cinara; BÖER, Leonice; SPERANDIO, Fabiana Flores; CARDOSO, Fernando Luiz. Prevalência e variáveis associadas à incontinência urinária no terceiro trimestre gestacional. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife*, v. 3, n. 13, p. 215-221, set.2013.

Palavras-chaves: Gravidez, Incontinência Urinária, Estomaterapia.